



O Estado de S. Paulo – 29 Out 2004

Leilão de energia velha é teste para novo modelo elétrico

Preço dos 55 mil MW, que serão leiloados, pode definir novos investimentos ou não

O megaleilão de energia velha, esperado para a primeira quinzena de dezembro, onde serão negociados 55 mil megawatts (MW), entre geradoras e distribuidoras, será o primeiro grande teste para o novo modelo do setor elétrico. O leilão será importante porque, além de permitir uma recontração de energia liberada nos últimos contratos iniciais, o que amplia a segurança do suprimento de eletricidade, dará sinais de preços para novos investimentos na ampliação da capacidade de geração de energia elétrica. "Esse leilão será decisivo porque definirá se os agentes do setor irão investir ou não", disse o consultor José Said de Brito, da Excelência Energética.

As regras do leilão ainda não foram totalmente definidas. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) encerrou, no início do mês, um processo de audiência pública para colher subsídios visando a definição das regras. A expectativa é de que o edital do leilão seja anunciado nos próximos dias.

Mas alguns pontos importantes do leilão já foram anunciados. O secretário-executivo do Ministério, Maurício Tolmasquim, disse que a energia a ser contratada no leilão terá como indexador o IPCA, e não mais o IGP-M, em vigência nos chamados contratos iniciais, que estão expirando. A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, já havia anunciado também que não haverá no leilão, que será reverso, a definição de preços mínimos, uma reivindicação dos agentes privados.

PREÇOS

Brito advertiu que será preciso tomar cuidado com o sinal de preços que sairá desse leilão. "Se os preços forem muito baixos, o investidor não se sentirá encorajado a investir na ampliação da capacidade de geração." Por isso, o consultor é a favor da definição de parâmetros mínimos de preços para o leilão como um mecanismo de proteção aos geradores. "Acredito que o governo federal terá a maturidade de entender que, se o preço da energia for muito baixo, poderá não estimular os investimentos necessários."

De acordo com Brito, a sobra de energia que existe atualmente no mercado está sendo negociada numa faixa de R\$ 23 e R\$ 25 o megawatt-hora (MWh) para vendas de curto prazo. Quando se trata de contratos de prazos mais longos, a energia dessa sobra alcança preços de R\$ 60 a R\$ 70 o MWh. Mas esses valores não remuneram os novos investimentos, disse Brito. "A remuneração dos novos empreendimentos somente é possível com a venda da energia de longo prazo a valores entre US\$ 30 e US\$ 40 o MWh", calculou o consultor. Brito explicou que essa faixa abrange o valor para a eletricidade a ser gerada por hidrelétrica (US\$ 30 o MWh) e o da energia de termoeletricas (US\$ 40).

"É preciso que se tenha o menor preço possível, evitando-se uma espiral negativa que afete o patrimônio das empresas ofertantes", acrescentou o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Cláudio Sales. O representante dos investidores privados do setor elétrico lembrou que 70% das empresas ofertantes no leilão são estatais.

"Uma das nossas sugestões é que exista o máximo de transparência para evitar problemas", disse Sales, referindo-se aos riscos proporcionados por "essa assimetria de mercado".